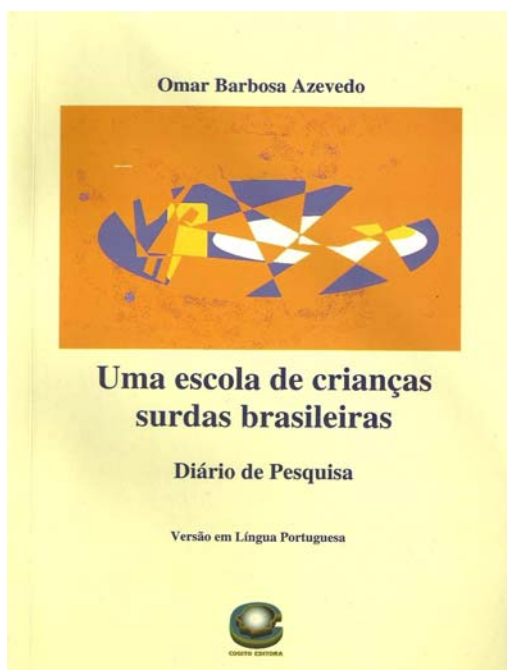


AEP PPC RECOMENDA

Omar Barbosa Azevedo (Org.) **Uma escola de crianças surdas brasileiras: diário de pesquisa**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

Nídia Regina Limeira de Sá¹



PREFÁCIO

Como nasce um professor-pesquisador?

Engana-se quem pensa que ele nasce pronto, por vocação. Um professor-pesquisador vai se formando e sendo formado lentamente... na vida, no campo, na massa.

O percurso talvez seja antes fruto de uma luta pessoal que fruto da contribuição de outros. Isto pelo fato de que ninguém forma um professor-pesquisador: ele forma a si próprio, quando quer, quando entende a importância de seu trabalho. Orientadores, outros professores-pesquisadores, podem até colaborar, mas, em última análise, o professor-pesquisador se faz, fazendo.

É disto que trata este livro. Ele é interessante por mostrar o percurso de um iniciante, de alguém que teve a capacidade de entender que cada dia de sua formação era importante, que teve a capacidade de se distanciar o suficiente para fazer uma leitura crítica de sua experiência de formação. E de valorizá-la, anotá-la, registrá-la, pensar sobre ela, lembrar, refletir. O autor de hoje é bastante diferente daquele que começou como aqui se mostra. Mas, certamente, tem a mesma seriedade, mesmo desejo e mesma inquietação do início.

Na busca de uma boa questão científica, o autor pensou, e pensou muito. Enquanto pensava e refletia, foi mais e mais se aprofundando naquilo que de fato merecia ser questionado. Foi adentrando a prática pedagógica como quem está sabendo que tem que se manter de fora para estudar, mais não tão de fora que o impedisse de se emocionar (e de se envolver — muitas vezes mais do que deveria).

¹ Mãe de uma filha Surda, psicóloga, mestra e doutora em Educação. Professora da Universidade Federal do Amazonas. Autora de Cultura, Poder e Educação de Surdos.

O texto de Omar traz à luz o desconhecimento que tanta vezes caracteriza muitas incursões na área da Educação. Mostra a debilidade prática da/na área. Mostra a debilidade das propostas para os estudantes surdos. Mostra a necessidade imensa da competência técnico-científica. Mas, mostra também como se ampliam as possibilidades de mais adequados resultados: quando se estranha o fracasso escolar e as baixas expectativas educacionais.

No Brasil, poucas são as publicações sobre o percurso inicial do professor-pesquisador, e, menos ainda, são os trabalhos cumulados de sinceridade e transparência, como este o é. Carece de colocar a educação de surdos num contexto mais apropriado à sua situação cultural, lingüística e comunitária? Sim. Mas não é só o trabalho que faz este reclame, é a realidade, é a vida dos surdos que tem sido sujeita a desencontros e desentendimentos. Este livro, com sua abordagem singular, ao procurar uma aproximação com a questão da educação de surdos, contribui para que entendamos mais a respeito da escola e das estruturas de poder envolvidas no processo educacional.

No que diz respeito aos surdos, o Brasil ainda tem muito a aprender. Ainda são pouquíssimos os projetos pedagógicos que consideram os surdos em sua especificidade lingüística e cultural. Ainda não se tem uma quantidade razoável de experiências bilingues que considerem a Língua de Sinais como a primeira língua do surdo, nem a necessidade de deixar os modelos ouvintes e possibilitar modelos surdos. Ainda se erra muito...

No Brasil, geralmente as escolas são velozes em se auto-adjetivar de “bilíngües”, mas o problema está em que o conclamando “bilingüismo” é declarado, mas ainda não efetivado. Ainda se dá pouca importância aos profissionais Surdos e a seus próprios projetos educacionais. Ainda são os ouvintes que comandam a educação de surdos, com visões ouvintistas sobre este sujeito diferente. Ainda há muito desconhecimento sobre as demandas dos surdos, sobre suas potencialidades e sobre seus modos próprios de existência. Ainda se tem dificuldade de entender que línguas diferentes constituem culturas diferentes, por seus modos próprios de organização interna e comunitária; de entender que línguas diferentes geram visões de mundo diferentes.

Neste livro, o leitor não vai encontrar respostas nem modelos bem-sucedidos para seguir, mas vai encontrar um exemplo de quem atribuiu importância ao que fez, pois que fez com sinceridade e espírito crítico, pois que se despiu para mostrar que não se começa acertando em tudo (talvez nem no usufruto da experiência se consiga).

O presente trabalho do Omar fala de seu encantamento inicial com a questão da Surdez. Fala de práticas socioculturais em torno da alteridade e da diferença, que ele teve a oportunidade de conhecer.

Apesar de que as principais questões sobre a surdez e os surdos não foram aprofundadas, estas mesmas questões impõem-se por sua ausência e apontam caminhos que professores-pesquisadores poderão percorrer ainda muito. Estas mesmas questões servem de base para uma análise sobre as questões da formação do educador na busca pelo conhecimento, e sobre as conseqüências (Ou convites) do desconhecimento.

Uma coisa é certa: o território conquistado pelos Surdos ainda é pequeno, e diante de nós, ouvintes e Surdos, há o mar.